

## EFEMÉRIDES

### IV CENTENÁRIO DO NAMBAN – JI, TEMPLO DOS BÁRBAROS DO SUL, DE KYOTO (\*)

CARLOS FRANCISCO MOURA  
Arquiteto e pesquisador

Este ano transcorre o quarto centenário da construção de uma igreja famosa nos anais da expansão portuguesa no Japão – a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, de Kyoto, denominada pelos japoneses **Namban-ji**, isto é, **Templo dos Bárbaros do Sul** (1).

A idéia de construir uma igreja em Kyoto, então capital do Japão, partiu do próprio São Francisco Xavier, primeiro missionário católico a desembarcar no país (1549).

Em princípios de 1551 ele se encontrava em Kyoto, e tentou conseguir uma entrevista com o Imperador, para obter autorização para pregar o Cristianismo.

A guerra civil que lavrava (o Japão vivia o período denominado **Sengoku jidai, o país em guerra**), e a oposição dos budistas fizeram malograr a tentativa de São Francisco, e pouco depois ele deixou Kyoto e posteriormente voltou para a Índia.

Em 1559 o P. Gaspar Vilela foi a Kyoto, entrevistou-se com o xógun e obteve autorização para pregar a religião cristã. Alugou uma pequena casa e começou o trabalho de evangelização. Entretanto ocorreram distúrbios e o P. Vilela teve que deixar Kyoto.

Vieram novos missionários jesuítas portugueses, mas as condições permaneceram-lhes adversas em Kyoto.

Um dos que chegaram, o P. Luís Fróis, que se tornou célebre como historiador, escrevendo sobre as dificuldades encontradas, diz que construir uma igreja na sede do budismo japonês era o mesmo que um homem do Marrocos ir construir uma mesquita em Lisboa, um dos baluartes da Cristandade (2).

A situação só melhorou quando o célebre Oda Nobunaga, que iniciou a unificação do Japão, tornou-se o homem mais poderoso do país. Ele protegeu os missionários em Kyoto e apoiou a construção da igreja, contra a oposição dos naturais.

A construção foi iniciada em 1574 ou 1575, e no dia da Senhora da Assunção deste último ano – 15 de agosto – foi celebrada a primeira missa. A data tinha um significado especial para a missão do Japão, pois foi no dia da Assunção que São Francisco Xavier aportara ao país em Kagoshima.

Em 1576 a igreja estava completamente concluída (3).

(\*) Este artigo será também publicado no Boletim do Instituto Luís de Camões, de Macau.

Quem delineou o projeto foi o P. Organtino Gneccchi assessorado pelo cristão japonês D. Dario Takayama.

A igreja ficava próximo à porta chamada **Shijo-bo-mon**, e os vizinhos tentaram por todos os meios impedir a sua construção. Três eram as alegações principais: que a magnificência da construção ofuscava a residência do próprio Oda Nobunaga; que era contra a tradição do país construir aposentos sobre os templos e, finalmente, que do último andar os missionários tinham visão sobre os jardins internos das casas próximas, aos quais não podiam, assim, sair as mulheres e filhas dos moradores.

O historiador Alvarez-Taladriz é de opinião que esta última objeção causou maior alarmar em virtude do boato que correu célere no Japão quando chegou o P. Francisco Cabral com os seus óculos, os primeiros vistos no Japão: alguns missionários possuíam quatro olhos: os dois que toda gente tem, e mais dois parecidos com espelinhos, e de tirar e por, e que facilmente podiam ser guardados no bolso (4).

Apesar das alegações dos japoneses, e do pedido de que mandasse demolir a igreja, o governador não anuiu às suas exigências, e a igreja ficou de pé, atraindo a atenção e a curiosidade dos habitantes da capital e de outras regiões.

Internamente a igreja era “ao modo romano” e possuía também uma sala japonesa forrada de esteiras, e outra para a cerimônia do chá. Constituíra, portanto, um compromisso entre a arquitetura européia e a japonesa (5).

Os missionários não lhe poupavam elogios.

“Nossa Igreja do Miáco ainda que he pequena pola estreitura do sitio, he a mais lustrosa, e bem feita de quantas temos no Japão” (6).

O fato de ter três pisos era o que mais provocava a admiração dos japoneses, pois construções desse tipo eram incumuns no país (7).

O P. Alexandre Valignano no **Sumario de las Cosas de Japon** (1583) descreve-a como “una casa con una iglesia muy noble, y domina todas las casa que están alderredor” (8).

A igreja, continua Valignano, era “muy hermosa y bien trazada, al uso de la tierra, aunque es pequeña, porque el sitio que allí teníamos era muy estrecho y por esto se hizo la casa de tres suelos” (9).

Informa também que era projeto dos missionários comprar duas casas vizinhas e uma horta, para ampliar a igreja. As casas foram compradas em 1581 graças à intervenção de dois vizinhos cristãos. Entretanto, quando os padres começaram as obras, abrindo uma porta para a rua da frente e outra para a transversal, os vendedores quiseram rescindir o contrato, mas não conseguiram fazer valer suas razões junto aos funcionários de Nobunaga.

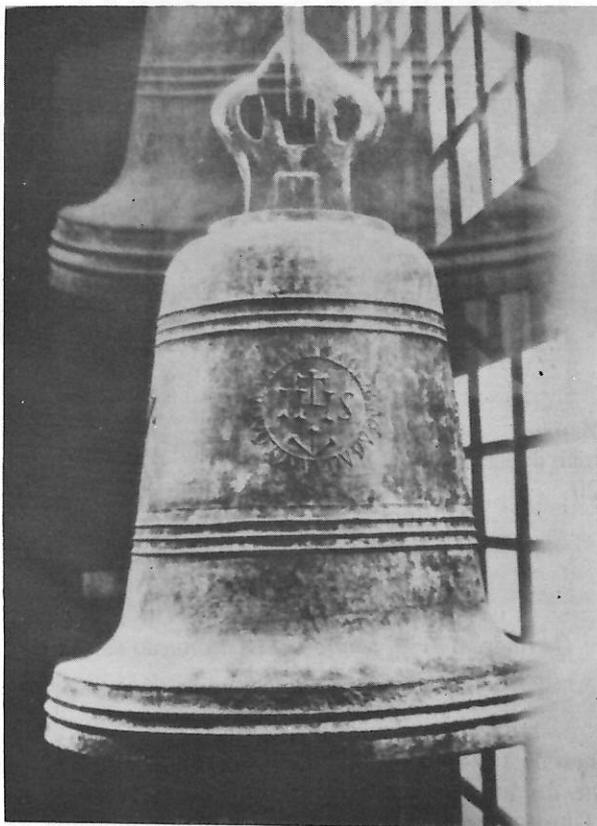
A horta não chegou a ser adquirida porque as questões suscitadas fizeram com que o proprietário dela subisse o preço a cinco ou seis vezes o seu valor (10).

Em 1582, quando houve a revolta de Akechi Mitsuhide, de que resultou a morte de Oda Nobunaga, a igreja correu o risco de ser destruída. (11).

Só em 1588, depois do primeiro édito de proscrição do Cristianismo, baixado por Hideyoshi, o **Templo dos Bárbaros do Sul** parece ter sido destruído (12).

Mas além de numerosa bibliografia japonesa, duas peças de museu lembram a famosa igreja.

Uma é um sino, que depois da destruição foi guardado no templo Myoshin-ji (13).



A outra é um leque com pintura atribuída a Kano Motohide, pertencente ao Museu Municipal de Arte Namban de Kobe. A pintura, que faz parte de uma série de vista célebres de Kyoto, representa a igreja com seus três pisos e vários padres (14).

Uma famosa obra devocional do século XVIII, o **Santuário Mariano**, é formada por uma compilação de curiosas notícias referentes a imagens de Nossa Senhora veneradas nas igrejas do mundo português. Dela extraímos a notícia referente à Nossa Senhora da Assunção de Kyoto.



**Santuário Mariano**  
Frei Agostinho de Santa Maria  
Lisboa, 1720

#### TITULO V.

*Da Imagem de N. Senhora da Assumpção da Cidade  
de Meaco*

No anno de 1574, fundou o Padre Organtino Leaõ na grande Cidade de Meaco Corte do Império do Japaó, hum fermoso Templo, que dedicou à Rainha da Gloria, com o soberano titulo de sua triumphante Assumpção. E em quinze de Agosto, por ser o próprio dia da Senhora, do seguinte anno de 1575 dando já as obras lugar para se poderem celebrar os Divinos Officios; se fez a sua festividade, & se celebrou a primeyra Missa. Era este Templo fabricado ao modo Romano, cuja planta deliniou o mesmo Padre Organtino, Religioso da Sagrada Companhia de Jesus, & superior daquellas Missoens da Ilha do Gochinay, & Reynos da Tença, aonde fica o Meaco. E porque a mayor parte dos edificios, & Templos do Japaó, saõ obrados de madeyra: por isso assistindo nellas muytos Officiaes (porque saõ infinitos os que se achaõ naquelles Reynos, & todos insignes nas suas artes') Assim se acabaõ as obras muy depressa; ainda que as ultimas perfeições se lhe deraõ, ou tiveraõ fim, no seguinte anno de 1576.

No dia da collocaçã da sagrada Imagem da Senhora, & dedicaçã da sua casa; o que se fez com grande pompa, & magestade, concorrerã muytos Christãos nobilissimos, & entre todos o devotissimo D. Dario, pay de D. Justo (muyto nomeado nas historias do Japaõ, pelas suas grandes virtudes, & zelo da Fé,) & só elle levava na sua cometiva mais de duzentas pessoas, da sua familia. Admirando-se os Gentios de Meaco de verem às portas da Igreja, tantas liteyras, tanta nobreza, & tanta gente de cavallo.

Era, como fica dito, Sumptuoso, & magnifico aquelle Templo, & casa da Senhora: & porque levava aos mais edificios, & particularmente aos seus Templos Gentilicos, tantas ventagens: foraõ os Bonsos, & Gentios (induzidos delles) da pura inveja, requerer ao Governador da Cidade, o mandasse lançar por terra, por ser afronta dos Palacios profanos, & Varellas sagradas dos seus Deozes. Respondeo o Governador, que naõ mandava derribar huma obra da qual resultava ao Meaco mayor lustre, & mais grandeza. Recorrerã ao Emperador Nubunanga, & naõ foraõ admitidos, porque contra estas diligencias do demonio, resistia o grande poder da Virgem nossa Senhora. O esplendor, & magestade daquelle novo Templo, produzio mais dilatada fama à Ley Euangelica, porque se referia aos estrangeyros, entre as grandezas da Corte de Meaco. E com esta occasiã se lhes dava noticia da Fé de Christo. E parece Deos, & a Senhora aprovavaõ a obra com as maravilhas, que se viaõ obrar naquella sua nova casa, que eraõ muytas, & admiraveis.

Cahio do tecto da mesma Igreja, huma telha mais grossa duas vezes, que os nossos telhoens, sobre a cabeça calva de hum official; & quando todos o julgavaõ por morto, foy a ferida taõ leve, que lhe naõ impedio a continuaçã do trabalho. Quiz a Senhora livralo da morte: mas permitio que tivesse huma arranhadura, para que se visse, que a telha lhe cahira sobre a calva: mas livrou-o do perigo; para que conhecessem todos, que ninguém perigava no seu serviço.

Ateouse o fogo em aquelle bayrro, & levado de hum vento forte, para a parte da Igreja, lhe profetizavaõ todos hua grande ruina & hum lastimozo incendio, por ser toda de madeyra: mas tanto que chegou à casa visinha, se mudou de repente o vento, & o fogo foy lavrando para outra parte. Mostrando nesta maravilha, aquella soberana Imperatriz da Gloria; que os ventos lhe obedeciaõ, & sabiaõ ter grande respeyto à sua casa.

O Fidalgo D. Dario, de quem fallamos acima, que foy hum zelosissimo defentor da Fé, & o amparo dos Christãos, porque de todos era hum benigno Protector, era adornado de grandes virtudes, todos os dias ouvia Míssa: jejuava muytas vezes, & se disciplinava, tinha muyta oraçã, & o mais do tempo andava com as contas nas mãos, fazia muytas esmolos, & sempre fallava de Deos: os seus pensamentos de noyte, quando naõ podia dormir, era suppor que a Cidade de Meaco já estava de todo convertida: & nesta supposiçã, repartia os sitios mais acomodados para as Igrejas, & Conventos de Religiosos. Era devotissimo de N. Senhora, & tinha particular devoçã com a Senhora da Assumpçã. Hum dia conduzia elle mesmo hum barco carregado de arroz, que dava aos Padres de esmola para os officiaes que trabalhavaõ na sua Igreja, & quiz elle mesmo ir no barco. No meyo da viagem o assalteou de improviso hum vento muyto rijo, & tromentoso: foy requerido dos marinheyros, para que se alojasse ao mar parte do arroz se queria chegar a salvamento. Estava o virtuoso Dario

sentado sobre os fardos com as contas na mão, & boa quantidade de reliquias ao pescoço. E respondeo-lhes: *Irmãos este arroz não he meu he de nossa Senhora, & ella não me mandou que eu cá viesse com esta esmola para lha lançar ao mar, se daqui tiver por bem livrar-me, ou levar-me para o Ceo, fizesse a sua vontade, & não havendo eu aqui de morrer, o arroz ha de ir, ou molhado, ou enxuto para a sua casa.* A Rainha dos Anjos o livrou daquella grande tormenta, & de outros muytos perigos, pela grande, & cordeal devoção, que elle lhe tinha, o que elle depois referia com devota ternura.

Era este santo Templo da Virgem Maria nossa Senhora da Assumpção, muyto frequentado dos Christãos, & também dos Gentios, q̄ se recreavaõ na sua perfeição, & manificencia. E o Senhor havia de permitir nas grandes tormentas que o Tyranno Xogumzama depois levantou contra os Christãos que a casa de sua Santissima Mãe, se conservasse illesa: para que depois, quando elle pela sua Divina Misericordia quizer abrir as portas daquelle Imperio, tenhaõ os Christãos a consolação de irem nelle a adorallo, & a sua Santissima Mãe. Da Senhora da Assumpção faz menção o Padre M. Francisco de Sousa no seu Oriente Conquistado part. 2 Conq. 4 Divis. 2 n. 7. & n. 13. (15).

#### NOTAS

- 1) – **Bárbados do Sul (Namban)** era como os japoneses denominavam os portugueses na época.
- 2) – Kiichi Matsuda, **The Relations Between Portugal and Japan**, Junta de Investigações do Ultramar and Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisbon, 1965, p. 21.
- 3) – Segundo alguns autores japoneses, Oda Nobunaga chamava à igreja **Eiroku-ji**, isto é, **Templo da Era Eiroku**. Entretanto esse período do calendário japonês vai de 1558 a 1570. (E. Papinot, **Historical and Geographical Dictionary of Japan**, Tokyo, 1973). A denominação mais adequada seria **Namban-do**, Igreja dos Bárbados do Sul.
- 4) – José Luís Alvarez-Taladriz, **Sumário de Las Cosas de Japon (1583)**, de Alejandro Valignano S.I., Monumenta Nipponica Monographs, n. 9, Sophia University, Tokyo, 1954, p. 119, notas 43, 44 e 45.
- 5) – Kiichi Matsuda, o. C., p. 22 e 88.
- 6) **Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Iesus Escreuerão dos Reynos de Iapão & China**, II parte, Évora, 1598, fl. 154. Miaco (Miyako) era o nome pelo qual, na época, era geralmente designada a cidade de Kyoto.
- 7) – Vários outros edifícios construídos pelos missionários no Japão eram de mais de um pavimento. Em Sakai, cidade populosa, eles adquiriram terreno em 1583 e em 1586 o mesmo Organtino já havia construído um edifício de três ou quatro pisos, “bem feito, ainda que não grande”. Em Azuchiyama, em terreno doado por Oda Nobunaga, construí-

ram outro edifício famoso. “No pro. sobrado fez hūas camaras que servião de apouzentos, ou cubículos dos nossos cercados por três partes de corredores cõ suas janelas hūas q̄ cahião sobre a Cide., e outras sobre os campos de mui alegre, e espaçoza vista ordenados de maneira com suas portas levadiças como se uza em Japão q̄ cada vez q̄ quizessem agazalhar em cima os hospedes de mais qualidades se podião de repente de tres, ou quatro cubiculos fazer hūa salla. E sobre este segundo sobrado edificou outros em q̄ fez de hūa caza mui comprida, e capaz q̄ servisse de Seminario”. “Fizerãose em baixo hūs zaquixis mui acomodados, e limpos de excellente madeira para agazalhar a gente de fora com seo logar para chánoyú mui capaz, e bem concertado”. **Zaxiqui (Zashiki)** era a sala ou salão de receber visitas, e **Chanoyu** era a cerimônia do chá. “Cercou o Pe. Organtino p. tres partes aquelle sitio com hūas paredes de pedra mui grandes, e grossas, que davão mais ornamento e lustre á fabrica, que se tinha feito dentro”. Por um privilegio especial Nobunaga permitiu que o edifício construído pelo P. Organtino fosse coberto com as mesmas telhas com que cobriu sua fortaleza, e a ninguém mais, na cidade, permitiu que fizesse o mesmo. “E por ser a caza alta, e de tres sobrados, e comprida arzeoadamente, ficou tão alteroza entre todas, que vinhão cada dia diversos Senhores a velas”. (Ver P. Luís Fróis, S.J., **Segunda Parte da História de Japam**, editada e anotada por João do Amaral Abranches Pinto e Yoshitomo Okamoto, Edição da Sociedade Luso-Japonesa, Tóquio, 1938, p. 179, 182, 183).

- 8) – Valignano, o.c., p. 179.
- 9) – Valignano, o.c., p. 119/120.
- 10) – Alvarez-Taladriz, **Sumario**, p. 120, nota 47.
- 11) – P. Luís Fróis, o.c., p. 332.
- 12) – E. Papinot, o.c., p. 431.
- 13) – Segundo Papinot, o.c., depois de três séculos nesse templo, o sino foi, em 1906, para o Ueno Museum, de Tóquio.
- 14) – Ver: **The Southern Barbarians, The First Europeans in Japan**, edited by Michael Cooper, S.I. (vários autores), Tókyo, 1971.
- 15) – Frei Agostinho de Santa Maria, **Santuário Mariano**, Lisboa, 1720, tomo 8, p. 17/20. Essa obra contém ainda outras matérias que interessam à história do Cristianismo no Japão. Sobre a igreja de Funay (atualmente Oita), o Santuário contém a seguinte notícia:

## TITULO VII.

*Da Imagem de nossa Senhora da Piedade da Cidade de Funay  
no Reyno de Bungo em o Japão.*

Pelos annos de 1550 & tantos deu El Rey Dom Francisco de Bungo, na Cidade de Funay aos Padres da Sagrada Companhia de Jesus, humas casas suas

ou Palacio formado de madeyra de Cedro, que era seu antigo patrimonio, obra sumptuosa, & magnifica, para fundarem hum Convento, & Igreja. O que elles fizeraõ, & a dedicáraõ à Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora da Piedade, aonde collocáraõ huma Imagem sua, & já havia naquella Cidade huma pequenina Christandade, feyta pelo Apostolo do Oriente o glorioso Saõ Francisco Xavier; que foy depois crescendo muyto com a pregaçaõ do Padre Balthazar Gago, & do Irmão Joaõ Fernandes. Aqui a esta casa da Senhora concorriaõ os Christãos, que em breves dias crescerãõ em numero de mil & quinhentos, & alli se encomendavaõ fervorosos à Mãe de Piedade: & lhe hiaõ a pedir favor em seus trabalhos, & necessidades, a que a Senhora acudia como taõ benigna, & piedosa. E ella permitiria, que os Idolatras não derribassem a sua casa; mas antes a conservaria para consolaçaõ dos perseguidos Christãos. Ella pela sua piedade mova a seu Santissimo Filho para que elle abra as portas daquelle grande Imperio a sua santa, & pura Fé, & Ley Evangelica: para que aquelles Japoens se convertaõ: pois tem taõ bom entendimento, & capacidade para conhecer a verdadeira Ley, em que está a salvaçaõ dos homens. Da Senhora da Piedade da Cidade de Funay, faz mençaõ o P. M. Francisco de Sousa, no seu Oriente Conquistado pág. 691.